Anno de 1842. Terça Feira 10 de Maio. Anno XVIII. N. 100.

Tudo agora depende e nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas. (Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira, Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

9 Seg. s. Gregorio Nanzianzeno B. Chanc. Aud. do J. de D. da 2. v.
10 Terç. s. Antonino Arc. Rel. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
11 Quart. s. Anastacio M. Chanc. Aud. do J. de D. da 3. v.
12 Quint. s. Joanna Princeza. Aud. do juiz de D. da 2. vara.
13 Sext. N. Sra. dos Martyres. Aud. do J. de D. da 1. v.
14 Sab. s. Gil. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
15 Dom. Pascoa do Espirito Santo s. Idoro Lavrador.

Preamar do dia 10 de Maio
1.ª a 5 horas e 18 m. da manhã.
2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typographia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

CAMBIOS NO DIA 9 DE MAIO.

Cambio sobre Londres 28 d. p. 1$.		Prata - Pezos Columnares	1,680
» » Paris 340 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,680
» » Lisboa 89 a 90 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	15,000	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,900	Disconto de bilh. da Alfandega 1 por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,200	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	
Prata - Patacões	1,680		

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Quart. ming. a 2 -- ás 10 horas e 28 m. da manh.
Lua Nova a 10 -- ás 9 horas e 49 m. da manh.
Quart. cresc. a 17 -- ás 9 horas e 42 m. da manh.
Lua cheia a 24 -- ás 7 horas e 21 m. da manh.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

Sessão de 6 de Maio de 1842.

Na appellação civel do juizo dos jurados desta cidade appelante Napoleón Gabriel Bez Deshoyes, e appelado Bernardo Lancac, escrivão Ferreira julgou o tribunal procedente o recurso por se não ter observado a formalidade ordenada no artigo 255 do cod. do processo criminal, mandando-se remeter o processo na forma do art. 302 do mesmo codigo.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 10 DE FEVEREIRO 1842.

PRESIDENCIA DO SNR. BARROS.

Comparecêrão os Srs. Mamede, Mello Cavalcanti, Oliveira, e Dr. Vilella, faltando com causa os Srs. Costa Monteiro, e Maciel, e sem ella os Srs. Carneiro Monteiro, e Ricardo do Rego.

Aberta a sessão, e lida a acta d'antecedente, foi approvada. O secretario dando conta do expediente, mencionou os seguintes officios.

Um do Exm. presidente da provincia, approvando a arrematação dos contractos, e mais bens pertencentes ao patrimonio d'esta camara: inteirada.

Outro do commandante das armas requesitando novamente os livros de matriculas das guardas nacionaes: inteirada.

Outro do Exm. vice-presidente Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, partecipando, que por encommodado não podia comparecer a prestar juramento do dito cargo de vice-presidente: inteirada.

Outro do procurador Praxedes da Fonceca Coutinho pedindo se mandasse satisfazer ao mestre pedreiro Manoel Cavalcanti Vieira a quantia de 56$140 reis, importancia da despeza feita com o repartimento das lojas da praça da Independencia n.os 23, e 24, como constava dos recibos que juntara: que se passasse mandado.

Outro do veriador Costa Monteiro, partecipando, que por encommodado não podia comparecer em sessão: inteirada.

Outro do veriador Maciel, partecipando que pelo mesmo motivo acima não podia comparecer em sessão: inteirada.

A camara resolveo, que se publicasse por editaes, terem prestado juramento e tomado posse de vice-presidentes desta provincia os Exm.os Srs. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, conselheiro Thomaz Antonio Maciel Monteiro, e Dr. Francisco Xavier Pereira de Brito, deixando por encommodado de prestar dito juramento o Exm. vice-presidente Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira.

Resolveo mais que o Sr. procurador usasse dos meios judiciaes para fazer compellir o arrematante das 2 casas da praça da Independencia n.os 21, e 22, José Thomaz de Campos Quaresma, a fim de assignar o auto de arrematação, e que se mencionasse na presente acta, o requesito, e despacho do dito arrematante.

Resolveo mais que se pedisse ao Exm. presidente, a authorisação para se tirar da quota marcada no art. 30 da lei provincial n. 88 de 30 de abril de 1841 a quantia de 1:000$ de reis, para as despezas, que se fazem necessarias.

Resolveo mais que se publicasse por editaes, que a aferição e revisão dos pezos, e medidas deste municipio principiasse do dia 1. de março, cuja arrematação foi feita por João Hilario de Barros.

Forão tambem arrematadas as duas lojas da praça da Independencia n.os 23, e 24 por tempo de 3 annos, e pela quantia de 150$100 reis annuaes, cada uma.

Despachárão-se alguns requerimentos e por ser dada a hora alevantou-se a sessão, e mandárão fazer a presente em que assignárão. Eu Francisco Antonio Rabello de Carvalho secretario interino a escrevi. — Barros presidente, Mamede, Mello Cavalcanti, Oliveira, Dr. Vilella.

Illustrissimos Senhores da camara municipal. — Diz José Thomaz de Campos Quaresma, que até o presente não tem assignado o termo, que essa respeitavel camara municipal exige da loja numero vinte e um, e vinte e dous que o suplicante occupa na praça da Independencia, por que pretende se mudar visto o alto preço, a que elevárão alguns membros desta camara municipal, sem que fosse por arrematação, e sim por ampla vontade dos mesmos, talvez por se capacitarem ser aquelle local o melhor possivel para negocio, no que se enganarão completamente. E como o suplicante nada deve, pois já pagou o primeiro quartel a rasão de quinhentos mil réis por anno, e continuará a pagar em quanto se não muda. Implora a essa respeitavel camara municipal, a que o conserve pelo preço em que estava de quatro centos mil reis, ou que lhe conceda a sua estada ali até se mudar, pois não póde prestar fiança, nem assignar o termo para se não ver na dura necessidade de responder pelos alugueis de quinhentos mil reis annuaes por espaço de tres annos. Espera merecer a attenção de tão rectos como justiceiros membros dessa camara municipal, que já tem observado com as duas lojas numeros vinte e tres, e vinte e quatro os poucos pretendentes, que a ellas tem aparecido, e que outro tanto aparecerá com a loja numero vinte e um, e vinte e dous, se o suplicante se mudar. Talvez essa camara ignore que esta loja já foi elevada por piques a seiscentos mil reis e depois por ordem do Exm. Sr. ex presidente barão de Suassuna foi-lhe marcado o aluguel de quatro centos mil reis, por anno preco, ou aluguel rasoavel á vista do exposto. Pede a sua conservação até se mudar, ou que fique pelo que d'antes pagava a rasão de quatro centos mil reis, para então prestar fiança, e assignar o termo. E receberá mercê. — José Thomaz de Campos Quaresma. — Indeffirido. Recife em sessão extraordinaria de dez de fevereiro de mil oito centos e quarenta e dous. Barros pro-presidente, Mello Cavalcanti, Dr. Vilella, Mamede, Oliveira.

EXTERIOR.

HESPANHA.

Uma carta particular de Madrid com data de 21 de Março diz que a declaração feita no Parlamento Inglez por Sir R. Peel, relativa as negociações pendentes para um tratado de commercio tem produzido uma grande sensação na Hespanha. Os Deputados Catalães estavão em grande alarma, e querião interpellar os Ministros a esse respeito, pois que receavão que os interesses da Catalunha fossem sacrificadas.

Corria em Madrid que o Governo tencionava despedir o exercito do Norte, que tinha sido formado depois dos acontecimentos de Outubro passado.

O « Castelhano » diz que uma companhia mineira na provincia de Guadalajara tinha descobrido uma mina de ouro na visinhança de Sassada; e uma companhia de Madrid annunciara a descoberta de duas minas d'asougue no districto de Hueti.

As folhas de Madrid de 22 de Março contem muito poucas noticias politicas. O « Corresponsal » e o « Correio Nacional » queixão-se altamente do Governo por ser tão reservado sobre o supposto tratado de commercio com a Inglaterra, cuja existencia, dizem elles, se fez saber á nação Hespanhola pela boca d'um Ministro Estrangeiro, Sir Robert Peel; e sustentão que estando em pé o relatorio d'este tratado tem enchido o espirito publico de serios receios.

A conducta do Governo Hespanhol nas materias de religião produz o seu desejado effeito. A corrupção e immoralidade grassão por toda a Hespanha. « Um horrivel sacrilegio, » diz o Constitucional de Barcelona « teve lugar n'esta cidade. Um homem depois de receber a communhão no altar da Cathedral, tirou da boca a sagrada particula, e pegou-a na porta da Igreja por escarneo. » Igual escandalo se perpetrou na Igreja de S. Pedro. « que se pode esperar, » diz a folha Hespanhola, « de creaturas embrutecidas pela ignorancia, e que têem perdido as salutares redeas da religião para abraçar as maximas da falsa philosophia! »

Segundo cartas de Madríd de 22 de Março, o Governo Hespanhol começava a achar-se perplexo quanto á norma que devia seguir para prolongar a minoridade da joven Rainha. Conforme as leis da monarquia Hespanhola, Sua Magestade completa a maioridade aos quatorze annos, periodo da vida em que uma menina ainda não está capaz da assumir o governo d'uma grande nação. O Regente Espartero quer prolongar a sua menoridade até os dezoito; e isto só se pode fazer convocando uma sessão éxtraordinaria das Cortes para o unico e expresso fim de rever a Constituição. Ora, o poder de rever dado a um tal Corpo não poderia ser limitado a um só artigo da Constituição, se tal não for a sua vontade. Eis-aqui pois uma seria difficuldade que o Governo emprega todos os seus esforços para vencer.

PORTUGAL.

As noticias recebidas de Lisboa alcançavão até 21 de Março, e o principal acontecimento que annunciavão, era o nascimento d'um principe que a Rainha dera á luz a salvo no dia 16; e continuava a passar bem. Não tinha occorrido novidade alguma de importancia politica, nem algum outro successo notavel, senão a entrada no Tejo de dous vasos de guerra Franceses, o Jena de 84 peças, e o Africaine de 60, para o fim, segundo se dizia, de offerecer abrigo a Rainha debaixo da bandeira Francesa, se as circumstancias tornassem necessario um tal movimento. Este não é por conseguinte o verdadeiro motivo.

Uma carta de Roma datada de 17 de Março diz o seguinte: « um correio que chegou ape-

FOLHETIM.

PAULO DE WORMES.

Paulo vivia quasi em uma independente solidão nos arredores de Fontainebleau, onde só era conhecido por alguns actos de beneficencia que praticava, e pelo decidido amor que tinha á solidão, o que poderia faze-lo passar por um rigido misantropo.

Todavia elle reunia a seus costumes ingenuos e brandos um espirito tão agradavel como firme.

Poucos homens possuiam tantos dotes exteriores: a sua estatura era mediana, mas engraçada, seus cabellos annellados assombravam-lhe o rosto, cujas regulares feições só eram alteradas por uma cicatriz, que atravessando do alto da face esquerda passava pelo labio superior, e chegava até á parte inferior da face direita. A' primeira vista parecia que similhante ferida o desfigurava, mas bem se conhecia que ella ajuntava uma nova graça á sua agradavel physionomia, e qualquer que pausadamente o contemplava, não podia resistir ao desejo de ser seu amigo.

Com tudo, tão preciosos dons eram perdidos para os que os admiravam, e para o mesmo que os possuia.

Parecia que uma grande desgraças pesava sobre a cabeça do amavel Paulo.

Um mysterioso véo encobria sua passada existencia, e o seu mesmo criado, cujo affecto e dedicação para com o seu amo chegavam a uma especie de idolatria, só conhecia os successos de sua vida depois que o começara a servir.

Sabia-se todavia uma unica circumstancia notavel desta mysteriosa existencia, e esta circumstancia havia excitado por muito tempo a curiosidade no publico, sem que jámais a podesse satisfazer.

Depois que Paulo se estabelecera em Moret a joven Sofia B. . . . , com quem se encontrára um dia em casa de uma pobre aldeã; que ambos iam soccorrer, concebeu por elle a mais ardente paixão. Pelo tempo adiante diversos incidentes estreitaram mais a amisade de Paulo com a familia de B....e o solitario arrastado por uma amorosa inclinação, e parecendo entregar-se novamente ás enganosas promessas do futuro, procurou uma união que todos applaudiam.

Porem um dia, em que era perseguido mais fortemente por uma sombria tristeza, obteve do pai de Sofia uma convenção particular.

Poucos instantes depois Mr. B. . . . . sahio do seu gabinete, coberto de uma palidez mortal, e tão enfraquecido que apenas teve valor para fazer um signal a seus criados, os quaes entrando no gabinete, acharam o desgraçado Paulo cahido no chão, sem sentidos e assim o conduziram para sua casa.

No dia seguinte Mr. B..... partio de Moret levando sua filha, e pouco tempo depois vendeu as casas que alli possuia, a fim de não ter mais occasião de voltar áquella terra.

D'alli em diante, Paulo viveu ainda mais retirado. O seu unico prazer consistia no estudo, e em continuos passeios que dava pelas solitarias varedas do bosque. A noute vinha a muitas vezes surprehende-lo no meio de seus passeios, e de suas meditações, as horas, e as estações lhe eram indifferentes, algumas vezes, quando a atmosphera carregada e sulfuria annunciava a tempestade, Paulo assentado no cume de um alto rochedo, parecia apressar como seus votos este magestoso espectaculo, e elevando os olhos ao céo, e correndo ao mesmo tempo a vista sobre a terra, onde lhe parecia que se demorava muito, julgava-se mais proximo do raio, e invocava o fim do seu martirio.

Por este tempo, que foi poucos annos antes da queda do imperio de Napoleão, veio assistir em Moret a baroneza de Tilmont, viuva de um official superior, que tinha morrido na Hespanha. As suas riquezas eram consideraveis, e seu irmão mais velho, presidente de um tribunal de justiça, que a amava com toda a ternura d'um pai, consentiu em viver na sua companhia todo o tempo que o seu emprego lhe deixasse vago.

Madame de Tilmont, estava na florida idade de vinte e seis annos, tinha bastante espirito, muita amabilidade, e debaixo das apparencias de uma frivola jovialidade, occultava uma alma verdadeiramente sensi-

nas ha poucos dias de Lisboa, foi reenviado outra vez com despachos para o Cardeal Capaccini, e leva ao mesmo tempo a rosa de ouro que foi consagrada na quarta Dominga da quaresma, e que sempre é apresentada a algum distincto Prelado Catholico. Espera-se que varias personagens sejão elevadas ao Cardinalato logo depois da Paschoa. Hontem foi assassinado na sua propria casa o Conde Sueco de Palen. Tinha 80 annos de idade, e depois de ter occupado muitos cargos importantes de diplomacia, vivia retirado arranjando as notas das suas viagens á Grecia, ao Egypto e a outras partes do Oriente para publicalas. Parece que o fim dos assassinos foi roubar-lhe uma preciosa collecção de antiguidades que elle tinha formado. »

(Estracto de Folhas Inglezas.)

LONDRES, 31 DE MARÇO DE 1842.

Com quanto seja bem geralmente sabido em França que o Rei Luiz Felippe padece de uma molestia que não pode ter outro termo senão o fatal pela sua avançada idade, todavia dos Jornaes de Pariz não se deprehende que se tenha apoderado do espirito publico receio algum das consequencias que se seguirão á morte d'este habil Principe. Isto em grande parte é um caracteristico do povo Francez. Em nenhum periodo da sua historia jamais lhe deo muito cuidado o passado ou futuro. Bem differentes do povo Inglez, que não acha felicidade em cousa alguma que não lhe agrade pela reflexão, os Francezes só achão na reflexão interrupção de sensações deleitaveis, e considerão como perturbação de gôso tudo quanto a disperta. O imperio do gosto verificado n'um novo modelo de chapeo, ou n'um fardo de modas e n'outros artigos de gala feminil satisfaz momentaneamente a vaidade nacional tanto quanto a mais completa das victorias Africanas do General Bugeaud. Por tanto a indifferença dos Francezes quanto ao effeito que possa ter a morte do Rei, não só sobre as vistas da França, mas sobre a paz da Europa, não é um indicio de falta de importancia do assumpto, ou de ser elle inapropriado para a consideração dos nossos concidadãos mais pensadores. Pelo contrario, quanto mais indifferentes parecerem os Franceses a elle, e menos se prepararem para superar os perigos a que pode expol-los; tanto mais nos incumbe adoptar medidas de precaução taes que melhor nos possão livrar dos males com que qualquer futura desorganisação da França deve inevitavelmente de ameaçar a um visinho tão proximo e de tantas sympathias como a Gran Bretanha.

Em quanto admittimos que o actual Rei dos Franceses está muito longe de ser um Monarcha popular, e que se a má fé d'um Soberano só é justamente punida pela deconfiança e odio do seu povo, Luiz Felippe não é mais impopular na França do que merece selo; queremos igualmente attribuir á sua influencia individual essa grande e incalculavel ventura, que é a preservação da paz da Europa. E esta uma graça para o mundo pela qual reconhecemos que os homens bons e honrados não podem ser sobejamente gratos. É a caridade que encobre uma multidão de pecados na vida real do monarcha das Barricadas. Quando as espadas de mais de meimilhão de Franceses estavão prestes a saltao das bainhas para sustentar, ao mando de Mr Thiers, o dominio de MehemetAli na Syria, só o voto do Rei tornou-as tão impotentes para a carnificina como outras tantas rocas nas mãos de mulheres. A fabulosa divindade das tempestades não reprimio os esforços dos encarcerados ventos com mais firme ou mais poderosa mão do que o fez a de Luiz Felippe por um periodo de onze annos aos loucos impulsos guerreiros de seus subditos ultra democraticos. E esta uma consideração summamente importante.

Ora, se o Rei morresse, immediatamente se havião de apresentar a consideração duas questões de muita transcedencia. Com tudo, uma d'ellas é de tão delicada naturesa, que pouco mais faremos por agora do que alludir a ella. Por tanto indica-la-hemos primeiro; e vem a ser esta: — Deixaria a nação Francesa subir o Duque de Orleans pacificamente ao throno occupado por seu pai? Estará o poder de Luiz Felippe sufficientemente consolidado para isto; ou antes não reinará elle pela mera força de seu caracter e qualidades pessoaes? Qualquer pessoa poderá fazer justiça ao sentimento que suggere a conveniencia de não levar até a solução este ramo da investigação. Basta que a discutamos para um intento mais elevado do que a satisfação de pequenas paixões, e não para fornecermos ao prejuizo nacional um estimulante de indicios e suspeitas.

Porem não suppondo tenção alguma de por de parte a dynastia de Orleans, vem a proposito indagar aqui se o Duque de Orleans seguirá a politica pacifica de seu pai. Sentimos uma persuação que quasi monta a convicção de que elle não o faria. Se bem que prudentemente sequestrado de tomar parte alguma nas discussões politicas do dia, é bem sabida pelas Camaras que o Duque apenas herda uma porção na verdade pequena da sagacidade do Rei. É elle um principe amavel e completo, mas os seus talentos para o governo são de uma ordem mui limitada. O seu valido entre os Ministros de seu Pai era aquelle pequeno incendiario M. Thiers; e se algum infortunio accelerasse a época da sua elevação ao throno presumimos que M. Thiers seria o primeiro chamado para assumir ainda outra vez a direcção dos Conselhos Nacionaes

O que convem pois á Inglaterra fazer? Quando o injusto mordomo do Evangelho se vio ameaçado do desagrado de seu Snr., tratou de se fazer amigo d'antemão com todos aquelles que podião ajuda-lo na adversidade. Façamos nós o mesmo. Estabelecendo uma communicação commercial livre e proveitosa com Portugal, e Hespanha faremos d'estes paizes firmes sustentaculos da paz politica de toda a Europa. Aproveitando a occasião presente para fazermos concessões aos cultores de vinho, agua-ardente, e fructas de França, e aos artistas de fantasia de Pariz, extinguiremos mais efficazmente a mania de guerra, quaesquer que sejão os intentos do futuro Soberano, do que se os nossos vasos de guerra surgissem triunfantes em todos os portos onde tremúla a bandeira tricolor. A maioria do genero humano, e especialmente dos nossos visinhos continentaes ainda tem de aprender as venturas que só a paz póde outorgar-lhes. Se elles o soubessem, não estarião tão promptos a degolar-se uns aos outros, para saciar a ambição de governantes loucos e sem principios.

(The Sun.)

INTERIOR.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

RELATORIO DO CONCELHO DELIBERATIVO DA ASSOCIAÇAÕ NA REUNIAÕ DE 7 DO CORRENTE.

Snrs., o Conselho Deliberativo da Companhia vem dar-vos conta de seus trabalhos, patentear-vos o estado dos negocios á seu cargo, e concorrer comvosco para a eleição do Conselho, que deve continuar na gerencia dos mesmos negocios.

Pouco tempo depois da vossa ultima reunião o conselho obteve a approvação dos Planos de encanamento das agoas do Prata; e estipulou com o Governo da Provincia o praso concedido para indemnisação das obras, que, por esse novo contracto, só tem de ser entregues á Provincia 20 annos depois de findo o privilegio e suas prorogações; ao mesmo tempo que a companhia ficou desde já desonerada da obrigação de fornecer agoa gratuita as Repartições publicas, Quarteis e Navios do Estado; e foraõ alterados e modificados, em bem de seus futuros interesses, outras condicções do primitivo contracto. Tudo, pois, parecia estar disposto para que immediatamente se desse principio ás obras; mas dando os auctores do Projecto esperanças d'as empreitar, se por ventura lhes permittissem circunstancias, que reclamavão a sua presença na Corte e Provincia do Rio de Janeiro, e conhecendo o conselho o quanto seria conveniente aos interesses da Companhia, que elles as posessem em pratica; resolveo, d'accordo com o bem pronunciado desejo da maior parte dos snrs. Accionistas, deferir por algum tempo a execução das obras, ate que decisiva resposta houvesse a simelhante respeito. Esta decisão chegou ás mãos do conselho em Setembro do anno passado, e quando esperava que ella fosse favoravel, a vista das repetidas promessas, que elles havião feito de annuir á vontade da Companhia, teve em resposta que, por mui ponderosas rasões, lhes não era possivel encarregarem-se d'essa empresa. Não obstante julgou o conselho que devia instar, para que um d'elles viesse dar, ao menos, o primeiro impulso as obras, e fazel-as continuar por outro Engenheiro de sua escolha e confiança, para que ellas fossem fundadas desde o começo com a necessaria segurança e accerto; e se acreditasse d'est'arte a empresa, de maneira que os accionistas não ficassem illudidos nas justas esperanças que nella havião depositado. Na resposta a este ultimo convite assegura-nos o snr. Coronel Conrado, que está prompto á vir a esta Provincia todas as vezes que se julgue indispensavel a sua presença para desvanecer qualquer obstaculo que possa apparecer na execução do seu projecto; accrescentando, que tão facil concidera a obra, e tanta confiança deposita no snr. Kersting, á quem inculcára para leval-a a effeito, que não duvidou de ser accionista de 200 acções, no valor de 10:000$ rs., inclusive as 50 com que a Companhia o mimoseára.

No entretanto, snrs., o conselho, longe de ficar em inacção, tractou de converter esta demora em beneficio da companhia, procurando indagar d'onde poderia haver os canos de ferro mais brratos, e de melhor qualidade em materia e fabrico; e com effeito obteve sobre este particular bastantes esclarecimentos, e informações, que o poem aó alcance de faser com algum accerto a encommendados que são necessarios ao encanamento; e espera receber agora algumas amostras, por uma casa de commercio, que se propõe a fornecel-os. Igualmente tractou de impetrar do Poder competente, e lhe foi concedido pelo art. » da Lei do Orçamento da Receita e Despeza geral para o anno financeiro de 1842 a 1843, a izenção dos direitos dos mesmos canos de ferro, e dos mais objectos que, para o mencionado fim, a companhia mandasse vir de fora: o que muito se deve a sollicitude dos snrs. Engenheiros Conrado e Bellegarde, que mui a proposito destribuiraõ no Rio de Janeiro a Memoria e Planta do encanamento, que mandaraõ imprimir e lythografar a sua custa, e de que offereceraõ á companhia 50 exemplares.

Assim, snrs., se passou o anno de 1841, sem que fosse possivel começar as obras. Quando porem o conselho se dispunha a contractar o Engenheiro, e a prevenir o mais que era conveniente, foi convidado por S. Ex. o snr. Presidente da Provincia para uma reunião, que teve lugar a 29 de Janeiro ultimo, e na qual S. Ex., submettendo ao exame do conselho uma Mémoria, Orçamento e Riscos principaes do encanamento do rio Beberibe para as Cidades do Recife e de Olinda, manifestou desejos de que fosse adoptado este Projecto, por abranger, alem do suprimento d'goa potavel, outras obras mui necessarias a Provincia, como o dessecamento do pantano de Olinda, e a navegação, por meio de comportas, do rio Beberibe ate a Povoação do mesmo nome. N'essa reunião o conselho ouvio dos snrs. Engenheiros Vauthier e Boulitreau algumas explicações e desenvolvimentos ao plano por elles concebido; e posto que, depois de o ter feito examinar por pessoas intelligentes e profissionaes, reconhecesse ser elle traçado com muito talento e habilidade, assentou que apesar disto não convinha adoptal-o na parte relativa ao encanamento do Beberibe; porque, alem de ficar a empresa demorada e dependente do novo contracto que se devia faser para o dessecamento do pantano e navegação do rio; alem de que a Assemblea P., que necessariamente devia intervir, talvez não podesse tomar conhecimento do negocio na presente sessão; era demais indispensavel empregar machinas hydraulicas, ou de vapor para filtrar e elevar as agoas a altura dos chafarizes e dos reservatorios da Cidade; e essas, orçadas com a respectiva collocação em mais de cem contos de rs., exigiam um suprimento constante e assaz despendioso para o seu maneio e conservação. Lembrado do quanto os snrs. Accionistas se haviaõ opposto, na primeira reunião, ao emprego de machinas, se possivel fosse trazer as agoas a Cidade sem o seu auxilio, embora para isso maior despendio houvesse; teria o conselho rasão sufficiente para não adoptar o encanamento do rio Beberibe, mas ainda outras rasões houveraõ a que o conselho julgou dever attender, e que podeis conhecer das actas e correspondencias a cerca deste objecto.

Anhellando porem o conselho coadjuvar as patrioticas intenções de S. Ex.; compenetrado da utilidade que deve resultar do dessecamento do pantano de Olinda; e do melhoramento da navegação actual do rio Beberibe, de modo que ella possa ser constante e não interrompida; e convencido de que a companhia podia tomar a sí esta empresa sem se destrahir do fim para que foi organisada; propoz a S. Ex. que estava prompto a contractar o dessecamento do pantano, e melhora da navegação, uma vez que o Governo Provincial cedesse á companhia os terrenos ora alagados, lhe assegurasse e garantisse a posse d'elles em todo o tempo, obrigando-se a indemnisal-a do valor correspondente ao terreno que lhe fosse legalmente disputado; e lhe permittisse cobrar, por certo numero de annos, uma pequena taxa sobre as embarcações que navegarem no rio depois de feitos aquelles melhoramentos. O conselho aguardava a decisão de S. Ex., para fixar o con-

---

vel e ingenua. A todas estas qualidades reunio os aggrados da figura, e se depois da sua viuvez, não se entregou de novo ao amor, foi porque não tinha encontrado um homem digno de prender seu coração por seus merecimentos. Mr. de Lerville, seu irmão, era conhecido não só pelo seu saber e inteireza, mas tambem pela urbanidade de suas maneiras despidas de toda a altivez e pedantismo.

Paulo quasi estranho a tudo que o cercava, ainda no fim de seis mezes ignorava que estes dous irmãos habitavam em Moret, quando uma tarde o acaso lhos fez conhecer, no meio de uma daquellas tetriveis scenas da natureza que elle se comprazia em contemplar.

A noute aproximava-se com um escuro manto; o céo cobria-se de negras nuvens amontoadas por um vento arrebatado, e os carvalhos agitando confusamente seus altos cumes, bramiam com uma terrivel desordem.

Amiudados relampagos pareciam incendiar as sombrias abobadas da floresta para depois as deixarem em uma escuridão mais espantosa, em quanto as rapidas torrentes de chuva alagando os prados, e as estradas as faziam quasi intransitaveis.

Madame de Tilmont e seu irmão, foram surprehendidos por esta grande tempestade, sem meio algum de lhe poderem escapar. Ao seu lado o vento impetuoso e forte quebrava as corpulentas arvores, cuja quéda ameaçava suas vidas, e do cume dos escarpados barrancos soltavam pedaços de rochas, que vinham cahir a seus pés.

Pouco mais atraz delles caminhava Paulo parando de quando em quando para ouvir a atterradora voz da tempestade, ou para admirar as grandes e enormes massas de nuvens, de que sahiam incessantemente vibrantes raios, que pareciam combaterem uns com os outros nas vastas planices dos ares, como o fazem no campo da batalha os mortiferos raios inventados pelos homens.

Neste momento estalou um trovão, e um raio veio ferir a terra poucos passos distante de Mr. de Lerville, que privado dos sentidos cahio em terra, e rolou até um profundo pégo, que estava junto da estrada.

Aos clamores de Madame de Tilmont Paulo voou a soccorrer Lerville: acostumado a andar pelas mais difficeis estradas, deixou-se ousadamente escorregar até ao fundo do precipicio, e posto que enfraquecido pelas vicissitudes de sua saude pouco firme, tomou sobre seus hombros e o conduzio para cima.

Madame de Tilmont, ajoelhada, e inclinada sobre a borda do barranco, estendia os braços como para ajudar o caritativo estrangeiro, e logo que Paulo chegou acima, o ajudou a levantar Mr. de Lerville para junto da estrada.

Paulo procurou assegurar-se se elle ainda vivia, e julgou que assim o podia affirmar.

Vendo-se ambos na impossibilidade de o conduzir, chamaram e appareceram alguns mateiros, que aliciados pelas promessas de Madame de Tilmont formáram uma paviola com ramos de arvores, e assim o transportaram para Moret.

Occupado Paulo unicamente do ferido, estendia-lhe a mão como para observar os movimentos do pulso. Madame de Tilmont caminhava do lado opposto da paviola, submergida em muda afflicção, e só sahia deste abatimento para observar se seu irmão ainda respirava.

Tendo chegado a casa, foi o infermo mettido na cama.

Paulo examinou-o com muito cuidado, e conheceo que o raio o havia asphixiado, mas que as pizaduras procedidas da queda não eram perigosas.

Devia-se chamar o medico; e no mesmo instante manda um criado a cavallo, que parte a galope para a cidade; mas quando voltará elle?

Paulo hesitava, e pareceu consultar comsigo mesmo!

Talvez que daqui a um quarto de hora já sejam inuteis os soccorros.

Grande Deos! exclamou Madame de Tilmont, meu irmão morrerá!

« Paulo hesitava ainda, mas em fim sahindo da sua irresolução, fica tudo ao meu cuidado disse com vivacidade, peço sómente que me ajudem.

Assim todos o rodeiam solicitos, e a sal-

tracto sobre estas bases; com o intuito de submetter a vossa deliberação, se convinha addicional-o á empresa de encanamento, ou formar outra empresa em separado, conforme vos parecesse mais conveniente.

Voltando todas as suas vistas para o encanamento adoptado pela companhia, e já approvado pelo Governo da Provincia, o conselho ultimou a compra da nascente das agoas do Prata, e contractou com o Engenheiro A. Kersting a direcção dos trabalhos, e execução do plano do mesmo encanamento. As condições destes contractos podem ser por vós examinadas a vista dos documentos que achareis sobre a meza, com todos os mais papeis a que se refere o presente relatorio.

Desejoso de promover a venda das apolices da companhia, que ao tempo em que augmenta o seu capital, e assegura os fundos necessarios á empresa de que se ella encarregou, diminue a contribuição com que os socios devem concorrer, o conselho incumbio ao Coronel Conrado o procurar-lhe Accionistas na capital do Imperio, centro hoje das mais extensas especulações; e pertendia procurar accionistas em outras Provincias, se por ventura, começada a obra, não apparecesse sufficiente n. de concorrentes para o restante das acções.

Foraõ estes, snrs., os ultimos trabalhos do Conselho Deliberativo da companhia, e por elles deveis ter reconhecido que actualmente nada mais falta se não por mãos a obra, fazendo-se a aquisição dos materiaes, e dos mestres, obreiros, e serventes necessarios. Cumpre não obstante advertir-vos que, ao mesmo tempo que se principiarem os trabalhos, deveis entrar com o resto da 1. prestação, e logo depois com a 2., á fim de que o novo conselho possa faser com segurança e vantagem a encomenda dos canos de ferro, adiantando para isso os capitaes que precisos forem.

Cabe aqui, snrs., dar-vos conta do estado da caixa. Do livro respectivo. que se acha sobre a meza, vereis que foraõ destribuidas 8675 acções, das quaes se ha arrecadado 17:546$000 reis, e que tendo-se despendido 7:829$740, existe em caixa 9:516$260, que podem ser destinados a compra de instrumentos de trabalho, e de materiaes com que se dê algum começo as obras. Examinando-o entrareis no conhecimento de que a applicação dada a uma parte dos fundos era indispensavel para adiantamento dos negocios da companhia.

Não só nesta parte como em todos os seus trabalhos o conselho presume haver fielmente prehenchido a missão que lhe foi por vós confiada. Tres annos, he verdade, se hão consumido em preparativos; porem, snrs., quantas vantagens não adquirio a companhia durante este espaço de tempo? Indispensavel prorogação do praso; izenção do onus de fornecer agoa gratuita; dispensa de direitos dos canos de ferro e dos mais objectos mandados vir de fora, &c. &c.: tudo isto, srs., foi conseguido dentro d'esse periodo; de sorte que bem pode diser-se, que se as obras não principiaraõ tão cedo, como era de desejar, ficou todavia a companhia muito habilitada para accelerar a sua marcha e conclusão, e os Accionistas obtiveraõ vantagens preciosas á assegurar-lhes o justo rendimento dos seus capitaes. Certamente com taes precedentes, e depois de termos destruido os preconceitos que no nosso Paiz existião contra associações desta naturesa, e chamado os menores capitalistas, o limitado fructo da industria, as economias mesmo do pobre, se assim nos devemos explicar, para tomar parte nesta empresa; depois de termos tido a gloria de organisar a primeira associação verdadeiramente patriotica que tem existido nesta Provincia, e dado o mais util exemplo a nossos Concidadãos para novas empresas; depois de tantos obstaculos vencidos, já para a confecção do contracto com o Governo da Provincia, e para a adopção do melhor e mais vantajoso plano de encanamento, e dos meios de o pôr em execução; já para obter do mesmo Governo, e dos Poderes Legislativos Geral e Provincial aquellas concessões á que a companhia tinha indisputavel direito para poder progredir: he indubitavel, snrs., que os trabalhos, que nos restão, são mui pequenos em comparação dos já vencidos, e que somente de vós, do vosso patriotismo e do bem entendido conhecimento de vossos interesses, depende o finalisal-os gloriosamente. São estes os desejos dos membros do conselho, tão interessados, como accionistas nas vantagens de tão patriotica empresa, e como cidadãos, na utilidade que d'ahi deve provir á nossa commum Patria. Possa ella ser realisada! possão nossos votos ser satisfeitos!

Cidade do Recife de Pernambuco 7 de Maio de 1842. = Assignados os Membros do Conselho deliberativo da Companhia.

COMMERCIO.

'ALFANDEGA.

Rendimento do dia 9 de Maio 1:420$371

DESCARREGAÕ HOJE 10 DE MAIO.

Brigue Portuguez = Primavera = Passaros, arbustos, dinheiro, ferragens, fasendas, presuntos, azeite e sebollas.

Brigue Portuguez = Tarujo 1.º = Vinho, vinagre, azeite, miudesas, fasendas, barris de carne, e sebollas.

Barca Inglesa = Columbus = Fasendas, e louça, barricas com ferragens, manteiga e miudesas.

Patacho Americano = Lurey = Polvora.

MEZA DO CONSULADO.

Pauta dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 9 a 15 Maio de de 1842.

Assucar b. n.	1. sorte	1$950		
	2.	1$850	1. q. 1850	
	3.	1$750		
	4.	1$600		
	5.	1$450	2. q. 1450	
	6.	1$300		
Dito dito velho	1.	1$750		
	2.	1$650	1. q. 1650	
	3.	1$550		
	4.	1$400		
	5.	1$250	2. q. 1250	
	6.	1$100		
Dito masc. n.	1.	1$150		
	2.	1$050	2. q. 1150	
Dito dito velho	1.	950		
	2.	850	1. q. 950	
Algodão em pl.	1.			5$700
	2.			4$700
	3.			3$700

Antonio Bento Fróes.
Jose Maria Cesar do Amaral.
Feitores e conferentes.

DECLARAÇÕES.

= A camara municipal d'esta cidade faz sessão extraordinaria no dia 12 do corrente.

= Pela administração da meza do consulado se faz saber que no dia 13 do corrente mez se ha de arrematar á porta da mesma administração uma barrica de assucar branco aprehendida sem despacho em acto de embarcar pelo guarda d'alfandega Vicente Ferreira de Farias: sendo a arrematação livre de despezas ao arrematante. Meza do consulado de Pernambuco 9 de maio de 1842. = Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

= O administrador da meza das rendas geraes internas, tendo avisado aos moradores do bairro do Recife, para que viessem pagar o imposto de escravos, que devem; muito poucas pessoas comparecêrão; e por isso elle passa á avizar pela relação abaixo para que venhão até o fim do corrente mez pagar o que devem pena de se proceder a executivo. Recebedoria 9 de maio de 1842. Francisco Xavier Cavalcanti d'Albuquerque.

RELAÇAÕ.

Narcizo José dos Santos.
Felis Augusto Scolla.
Manoel Joaquim Brandão.
Francisco Pacheco de Sá.
João Antonio Soares de Abreo.
José Antunes de Oliveira.
João Alves de Carvalho Porto.
Luiz Antonio de Sequeira Junior.
Antonio João Garcia.
Francisco Antonio Coelho.
Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.
Antonio Martins da Costa.
J. O. Elster.
Joaquim da Silva Lopes.
Manoel de Sá Leitão.
Manoel José Martins da Costa.
Souza & Bastos.
Russell Mellors e C.ª
Alberto Horck.
José Gonçalves Pereira.
Francisco Severiano Rabello.
Manoel Pereira Caldas.
José Joaquim da Costa Leite.

(Continuar-se-ha.)

THEATRO.

— Domingo 15, se representará a mui sublime, e jocoza peça -- A Condeca de Melinou ou o Chapéo -- que tantos aplauzos obteve quando subio á scena em beneficio do Sr. Lopes, na qual debutou pela 1. vez o Sr. Modesto Francisco das Chagas, fazendo a interessante parte do - Barão Caturra -, rematando o expectacuto com a belissima farça -- O Holandez paga o mal que nos fez.--

AVISOS DIVERSOS.

— Roga-se ao Sr. Antonio Moreira Pinto Barboza, que antes de fazer a sua viagem queira quanto antes saptisfazer uma divida que contraio nas cinco pontes D. 12, da quantia de trinta mil reis; isto se espera no prazo de trez dias, do contrario uzarei do que a lei promete.

— A pessoa que no Diario de sabado 7 do corrente, annunciou querer vender um relojo de ouro patente, hamburguez, annuncie sua morada.

- Uma pessoa que escreve bem, e certo por ter já dado francez, latim, logica, rhetorica, e geometria; se offerece para escrever em algum cartorio, ou escriptorio; e mesmo fazer qualquer escripturação particular, ou de commercio, do que tem alguma pratica; quem de seu prestimo se quizer utilizar pode annunciar para ser procurado.

☞ Arrenda-se o armazem que foi a serraria da ponte velha, e vende-se na mesma 12 costadinhos de louro: na rua da Cadeia velha loja de chapeos D. 14.

= A casa da rua de Appollo pertencente ao casal do finado Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, foi, hontem pela primeira vez a praça, e continua hoje, para terminar amanhãa, sendo a praça as 11 horas na porta da referida casa.

☞ O bilhete n. 3423 da 2. parte da 6. loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista, pertence ao Sr. José Felis da Camera Pimentel do engenho Gaipió, e fica em puder de F. da Silva Lisboa.

☞ O bilhete da 2. parte da 6. loteria a favor das obras da matriz da Boa-Vista de n. 1849, pertence ao Sr. José Joaquim Ramos Villar, residente na cidade do Pará, e fica em poder de Antonio José da Silva Pereira.

☞ O Sr. Antonio Coelho de Mello Surucú, queira dirigir-se á casa de A. Schramm, para receber uma carta vinda da Paraiba.

☞ Offerece-se um rapaz brazileiro para caixeiro de alguma casa de commercio nacional ou estrangeira, ou para lojas, armazens de assucar ou molhados, e mesmo para cobranças; e dá fiador á sua conducta; no atterro da Boa-Vista lado da matriz fabrica de chapéos, ou annuncie.

☞ Quem tiver, de N. S. do terço, até a rua do crespo, hum sobrado de hum andar, com bom quintal, e cacimba, o Sr. proprietario querendo vender, ou trocar por outra no lugar do pateo de N. senhora do terço, annuncie para hir a casa, e no cazo de não querer alugante que se acha dentro querendo sahir, e devendo o aluguel, e não tendo com que pague faremos negocio com a sahida.

☞ Adverte-se ao Sr. Antonio Moreira Pinto Barbosa, que antes que faça sua viagem para angola, venha pagar o saldo de uma conta que a muito deve na loja da rua do crespo D. 12 isto no prazo de tres dias, do contrario se uzara dos meios judiciaes.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Nemo dat quod non habet, neque plus quam habet.

Srs. Redactores.

A gratidão » virtude, por si recommendavel, e a mais bella, a uma alma reconhecida, a beneficios recebidos, ahinda mesmo, d'um coração bemfazejo; são os poderozos incentivos, que dão cauza ao prezente annuncio. Os abaixos assignados, não podem sepultar, em profundo esquecimento; sem grande injustiça a seos sinseros dezejos, e athe mesmo levando ao conhecimento do publico, os mui benignos sentimentos, e amigaveis disvelos, com que acaba de dar-se a conhecer — Manoel d'Oliveira Faneco, capitão do brigne -Tarujo 1.-na viagem que acaba de fazer de Lisboa a este porto; não só aos passageiros que trouce a bordo do dito navio, como por meio deste ao mundo inteiro: rogando os ditos passageiros, ao Illm. Sr. capitão Oliveira Faneco, lhes disculpe este rasgo de sua gratidão, ficando na certeza, que muito lhes custa, não poderem patentear ao publico, todos os rasgos de sua alma generoza, e bem fazeja, durante toda a viagem, só, por não offenderem sua modestia; dignando-se ao mesmo tempo, contar, com os sinceros vottos, prestimos, e serviços, de todos os passageiros: nemo dat quod non habet, neque plus quam habet. Pernambuco 9 de Maio de 1842.

Assignados todos os passageiros.

---

vação da familia parece depender do seu menor gesto.

Tomando um canivete, abrio com elle uma veia ao enfermo, o sangue correo, e pouco depois os signaes que o enfermo dêo de existencia, vieram derramar a alegria e a esperança em toda a familia.

Paulo preparava as ataduras com uma admiravel destreza, e conservava um socego e sangue frio que admirava a todos os presentes.

Olhavam-no com respeito e Madame de Tilmont, principalmente, não podia ver o salvador de seu irmão sem uma profunda commoção. Passadas duas horas chegou o medico, que examinando o enfermo, approvou tudo o que se havia feito e declarou que sem estes soccorros tão promptos teria elle infallivelmente perecido.

Ouvindo isto toda a familia procurava o author do beneficio para lhe manifestar sua gratidão .... porem elle tinha desapparecido.

Esta auzencia repentina durante a noite, e em momento em que o agradecimento fazia tão vivamente desejar a sua presença, causou tanta admiração como disgosto. Até se ignorava o seu nome, e o salvador de Lerville deixara tal impressão, que os criados se inclinavam a crer que tinham sido testemunhas da apparição d'um espirito bemfasejo.

Mr. de Lerville, graças aos cuidados do doutor, ia cada vez melhor, e no fim de oito dias já se podia levantar da cama.

Por toda a parte se fizeram indagações para descobrir o desconhecido bemfeitor. Muitos aldeões das visinhanças responderam sem hesitar; —O que procuraes não póde ser outro senão o senhor Paulo.

Os criados informaram-se da sua morada, e mr. Lerville logo que se vio em estado de andar de carroagem para alli se dirigio com sua irmã.

Quando entraram viram uma simples morada guarnecida de alguns poucos moveis ordinarios, e que nenhuma conformidade tinham com o exterior do proprietario. Este achava-se fóra, e o seu criado recebendo os hospedes limitou-se a dizer-lhes, que seu amo não recebia visitas. Mr. de Lerville admirado de uma resposta tão incivil, respondeu que esperava ser excluido da regra geral, e que a gratidão que alli o conduzia não podia deixar de ser aceita a seu amo.

Mais um motivo para não vos receber, respondeo Joze, se o senhor Paulo recebesse as visitas de todos aquelles a quem tem soccorrido, então não gosaria um só momento de descanço no seu retiro.

Meu amigo, replicou mr. de Lerville, o que dizeis muito me penaliza, ha excepções para todas as regras, a minha idade e a divida sagrada que contrahi para com vosso amo, me authorisam a insistir na minha pretenção, e declaro-vos que esperaremos que elle volte, a menos que não nos violenteis a sahir daqui.

Vendo Joze que era inutil resistir mais, fez a acção como para lavar as mãos, e abrio outra porta convidando os hospedes para que entrassem para outro quarto.

Esta camara estava ornada com mais algum cuidado do que a primeira, e os dous hospedes admiraram principalmente a multidão de livros, e de cadernos que estavam em confusão por cima da maior parte dos moveis. Alguns objectos de historia natural, uma ferrugenta espingarda de caça, e uma guitarra toda cheia de poeira, completavam a mobilia da camara.

Mr. de Lerville, que era dotado de uma viveza augmentado pelo exercicio de suas funcções habituaes, abrangeu todos estes detalhes em um lançar d'olhos, e comprehendeu a connexão que certamente existia entre estes objectos materiaes, e a alma do seu possuidor.

— Esta camara, disse para sua irmã, é a fiel imagem da situação moral daquelle que a habita. Nisto descubro uma alma, que vive descontente sobre a terra, procurando no mundo intellectual não só alimentos para a sua actividade, mas tambem distracções para suas penas, e que despresa os prazeres, ou os passatempos que d'antes a enfeitiçavam. Receio muito que este joven, que só cura de fazer os outros felizes, seja elle mesmo infeliz.

(Continuar-se-ha.)

Bilhetes da 2. parte da 6. Loteria concedida á favor das obras da Matriz da Boa vista, cujas rodas andão impreterivelmente á 11 de Maio; nos lugares do costume.

— Perciza-se de um feitor no engenho S. João na ilha de Itamaracá.

— Eulalia Arnould, retira-se para a França pela barca franceza Hortense.

= Padre Manoel José de Oliveira, e Silveira, retira-se para a portugal.

☞ Aluga-se uma grande casa na estrada de João de Barros, ao pé da Capela de N. S. da Conceição, a qual consta de duas grandes salas, 4 quartos, dous adiante com portas de vidraça, ditas de retiro toda pintada, 1 porta de frente e duas janellas em vidraçadas, porta no oitão para o quintal, armarios, cozinha fora com fugão inglez, forno, e pia para despejo das agoas da cozinha, grande cacimba de excellente agoa, quintal meio grande ou pequeno sitio, com algumas arvoredos de fructo, e portão na frente, que admitte carros: na rua do Rangel na quina que vira para o beco do Carcereiro D. 25.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar uma toalha de lavarinto nova para baptisado, dirija-se a rua da senzala velha n. 41 segundo andar, que achará umas poucas onde poderá escolher a que mais lhe agradar, e tambem um corte de bico de toalha sendo queira para a mesma.

☞ Precisa-se de um rapaz para vender pão com um negro: na rua da Guia padaria n. 5.

☞ A pessoa que pedio emprestado um chapeo de sol de seda na venda da rua Direita, D. 1 queira fazer o favor de o mandar levar.

☞ Aluga-se uma perta forra, com bastante leite de primeira barriga: na rua da Florentina sobrado de um andar de varanda de ferro por cima da venda do Sr. Nicoláu.

☞ Dão-se 100$ a juros sobre pinhores de ouro: na rua Direita D. 12.

☞ Precisa-se para fora da provincia de um moço de 12 a 16 annos, brasileiro ou portuguez, que tenha principios de vender em balcão de lojas de fazendas: na rua dos Torres no segundo andar da casa da quina junto ao Sr. João Pinto de Lemos.

☞ Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Guia n. 13, com muitos bons commodos para uma grande familia; os pretendentes dirijão-se ao seu proprietario na Boa vista na travessa da rua que vai para a Gloria.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar um clavinote, dirija-se a rua Direita D. 1.

☞ Manoel Camillo Pires foi nomeado Inspector da rua do Crespo.

☞ Quem annunciou querer comprar um clavinote, dirija-se a rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Manoel Francisco da Silva, faz sciente a quem convier, que Joaquim de Souza Moreira deixou de ser seu caixeiro em o dia 7 do corrente.

☞ João da Costa, faz publico, que de hoje em diante se assignara João Joze da Costa.

☞ Manoel Esteves Pereira Campos retira-se para a Cidade da Parahiba.

☞ Deseja-se saber quem recebeo da Bahia o drama a restauração da Bahia em 1 25 remettido por Joaquim Joze Teixeira; queira annunciar.

☞ Os Srs. Joze Luiz Beltrão Mavignier, e Ernesto Jeronimo Gonsalves dos Santos, queirão ter a bondade de aparecerem na rua da Cadeia velha n. 54 no primeiro andar, que se lhe deseja fallar.

☞ Aluga-se um armazem proprio para se vender trastes, loja de marcineiro ou para venda, e ainda conserva a armação dentro, na rua das Cruzes D. 7: a tratar no terceiro andar.

☞ Roga-se ao Sr. Manoel da Silva Teixeira o favor annunciar a sua morada que se se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse.

☞ Precisa-se alugar um negra ou moleque para um sitio: na rua do Conceição da Boa vista D. 10 lado do Rozario, ou annuncie.

☞ Na rua da Madre de Deos D. 26 acha-se de novo aberto uma botica sortida de todos e novos medicamentos; quem da mesma se quiser utilisar, será servido com todo o asseio, promptidão e preço commodo.

☞ Aluga-se a sala de um primeiro andar na rua da Cruz, proprio para escriptorio, ou outra qualquer occupação; assim com na mesma casa se vende um burra de ferro, nova, com segredo, uma balança com pesos de pesar carne a bordo de embarcações ou para armazem do mesmo trafico. na rua da Cadeia do Recife loja n. 45.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar uma toalha de lavarinto de bom gosto dirija-se a rua do Mondego D. 65.

☞ O Sr. Joaquim Antonio da Silva Castro dirija-se a rua Nova defronte da Igreja da Conceição, n. 105 para se lhe entregar uma carta vinda do Rio de Janeiro.

☞ Precisa-se de uma criada para todo o serviço de fora e dentro de uma casa, e que saiba coser e engommar: na rua do Colegio D. 8 primeiro andar.

☞ Domingos Joze Vieira faz publico que por haver outro de igual nome se assignará de ora em diante por Domingos Joze Vieira da Costa.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Rio de Janeiro segue viagem com muito brevidade o Patacho Nacional Aguia de Maugaratiba; quem no mesmo quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo D. 67 ou ao Capitão a bordo.

☞ O Brigue Bom Jesus, de he Capitão João Rodrigues Amaro, ainda recebe uma pequena porção de carga, e passageiros; os pretendentes dirijão-se a Gaudino Agostinho de Barros, ou ao Capitão a bordo.

☞ Para Hamburgo segue viagem no dia 13 do corrente o bem conhecido Brigue Portuguez Emprehendedor, forrado de cobre e de primeira marcha; quem quiser carregar o pequeno resto que lhe falta dirija-se ao escriptorio de Francisco Severiano Rabelo no forte do matto.

☞ Para o Acaracú sahirá no dia 14 do corrente o Patacho Brasileiro Aurora, com a carga que tiver a bordo; quem quiser carregar a preços mui commodos, ou ir de passagem dirija-se a Francisco Marques Rodrigues & Irmãos, na rua do trapiche quina da dos tanoeiros n. 12.

LEILAO'

☞ M. J. de Souza Carneiro fará leilão por intervenção do Corretor Oliveira, Terça feira 10 do corrente as 10 horas da manhã, na rua do Vigario D. 10 primeiro andar, de porção de mobilia, e muitas obras preciosas de ouro, prata, e brilhantes, a saber: os trastes consistem em um esplendido oratorio com seus pertences, meza de jantar, candieiros de globos, mangas de vidro, lanternas, bancas para meio de sala, sofás, cadeiras, leitos, berços, comodas, cadeirinhas para rua, banheiro, carteira pequena para escriptorio, e varios outros objectos; as obras de prata consistem em lindos aparelhos novos e completos para chá, ditos uzados, castiçaes, salvas, jarro e bacia, faqueiros, colheres, prato e thesouras para espevitar; escarradeiras, esporas, e outras obras velhas; as de ouro consistem em colares, cordões de varias qualidades, grossuras e feitios, correntes para relogios, fivelas, contas finas do Rio de Janeiro, botões, argolas, redomas, alfinetes com cornelinas, anelões, alfinetes com brilhantes, ditos com esmeraldas, &c.

☞ Cals Junior continuará o seu leilão por intervenção do Corretor Oliveira, Quarta feira 11 do corrente, as 10 horas da manhã no seu escriptorio, rua da Cruz D. 10 primeiro andar, de varias mercadorias Francezas e Suiças de prompta extração, e de um grande sortimento de artigos proprios para lojas de ferragens e miudezas, como canivetes, botões amarellos, esporas, copos lapidados, leques, pentes, papel para forrar salas &c. adverte-se que este he o ultimo leilão, chamado o queima, que tudo o que resta ha de ser vendido qualquer que seja o preço, sempre aos actuaes prasos da praça.

☞ Russell Mellors & C. farão leilão por intervenção do Corretor Oliveira, de varias qualidades de fazendas inglezas com toque de avaria; em consequencia da proxima mudança de suas fazendas de um para outro armazem, venderão mais um grande sortimento d'ellas em perfeito estado; quarta feira 12 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu actual armazem da rua da Cadeia.

VENDAS.

☞ Madapolões finos em peças a 3$, 3$500 e 4$, chapeos de sol de paninho a 1$200, ditos para meninas a 1$ rs., linhas de novellos de cores a 640 a libra, botins de Lisboa a 2$560 o par, panno da costa muito largo a 400 rs. o covado: na rua do Queimado loja D. 13 de Carioca & Sette.

☞ Um cavallo alazaõ de bonita figura, e em boas carnes, tem muito bons andares: na rua da Cadeia do Recife D. 65.

☞ 18 cadeiras, uma comoda, um sofá, uma mesa quadrada de meio de sala, tudo de jacarandá, a moderna e em bom estado, uma cama tambem nova, umas cadeiras americanas em meio uzo, vende-se tudo isto por seu dono ter fallecido; e uma porção de linhas pretas cruas do Porto: no pateo do Carmo quina da rua de Hortas venda D. 1 do lado direito.

☞ Uma bonita escrava de 20 annos, com algumas habilidades; uma comoda de mogno com uma grande estante para livros, unida a mesma; e uma duzia de cadeiras americanas quasi novas: na rua da Cadeia do Recife n. 42.

☞ Uma cadeira de 2 braços, rica, pintada e dourada, forrada de seda, com vidro, bambinelas, borlas e tapete por preço commodo: na rua do Caldereiro por detraz da rua de Hortas D. 25.

☞ Vinho do Porto, de superior qualidade em barris de quarto em pipa, e sacas de farinha, por preço commodo: a tratar com Francisco Marques Rodrigues & Irmãos na rua do trapiche quina da dos Tanueiros numero 12.

☞ Azeite de carrapato liquido a 3$360 a canada, 430 a garrafa. 110 a contrametade; e tambem se dá de vendagem a pretas e moleques; assim como da-se a 3$200 a quem tomar de 5 canadas para cima: annuncie.

☞ Uma negra de 18 annos: na rua do Amorim venda de Antonio João Ramos.

☞ Um escravo creolo de 20 annos, com officio de sapateiro: no pateo do Carmo venda D. 1.

☞ Uma casa terrea na Soledade D. 32, com um terreno contiguo fazendo ao todo 60 palmos de frente, com 400 de fundo, em chãos proprios, com cacimba e todo plantado de arvores de diversas qualidades; os pretendentes dirijão-se a rua da Guia sobrado de um andar n. 11.

☞ Uma espada de punho de roca, de superior qualidade, por preço commodo: na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Uma porção de passarinhos de differentes qualidades, todos cantadores e em suas gaiolas, por preço commodo: na rua Direita D. 55 no segundo andar.

☞ Um moleque ladino de 12 annos, muito esperto e ladino, proprio para qualquer officio: na rua Nova defronte da Igreja da Conceição n. 105.

☞ Uma negra creola de 18 annos, cozinha o ordinario: na rua das Cruzes no cartorio do escrivão Souza.

☞ Muito bom gomma de tamarana: na rua da Florentina nova na ultima casa do lado do nascente defronte do sobrado.

☞ Um bom escravo de nação angola, proprio para todo o serviço de roça: na camboa do Carmo sobrado de 2 andares, no primeiro.

☞ A venda da rua da praia confronte a ribeira, com poucos fundos e muito afreguezada para o matto: a tratar na mesma.

☞ Barricas de farinha de trigo franceza, de superior qualidade: na rua da alfandega velha n. 9.

☞ Uma negrinha de nação, de 14 annos: na rua do nixo do Livramento D. 4.

☞ Uma casa de taipa no atterro dos affogados, em bom local, por preço commodo: na rua de agoas verdes D. 33.

☞ Por preço commodo, uma moleca creola, de 12 annos, de boa figura, sabe coser, fazer lavarinto, lava de sabão, e habil para todo o serviço, e um berço moderno: na rua do cano casa da Senhora Monica.

☞ Um sobrado de 2 andares e sotão na rua de Agoas verdes: na rua do Livramento botica D. 11.

☞ Uma parda moça de 18 annos, sadia e sem deffeito algum: na rua da Cadeia velha n. 58

☞ Dous escravos, um creolo, pescador, e canoeiro, e o outro de angola tambem canoeiro e de todo o serviço: na rua da Gloria sobrado de um andar de varanda de páo pintada de verde.

☞ Uma molecota de 18 annos, de bonita figura, cozinha o ordinario, lava de sabão e tem principio de engommar: na rua estreito do Rozario D. 33.

= Feijão molatinho em sacas, por preço comodo, no armasem de Joaquim Gonçalves Vieira Guimarães, defronte da escadinha da Alfandega.

= Uma venda na rua d'agoas verdes D. 1. muito boa para vender a retalho e mesmo para o matto a fallar na mesma, e na rua do Vigario com João da Costa Lima Junior, para tratar de seu preço.

☞ O carregamento de sal vindo do Assú no Brigue S. Maria Boa Sorte, tanto a retalho como por atacado: na rua da Cadeia do Recife n. 43 a tratar com Joze Gonsalves Cascão ou com o Capitão do mesmo Brigue.

☞ A venda de fora de portas n. 95, junto ao barbeiro: na mesma a entender-se com Joze de Lima Soares.

☞ Estojos e carteiras proprias para viagem, contendo todo o necessario como thesouras, navalhas, escovas, &c. tudo muito fino; castiçaes de casquinha fina, cartas francezas, e outras muitas miudezas por preço commodo: na rua dos Quarteis D. 4.

☞ Vende-se ou arrenda-se por preço muito em conta, um sitio cercado de limão, e com bastantes pés de larangeiras, e limeiras, limões doces, assafroeiras, mangueiras, cafezeiros, e outras muitas fructeiras, com boa casa de vivenda, com 4 quartos, duas salas, quarto para pretos, estribaria para dous cavallos, cozinha fora, um grande telheiro, boa cacimba d'agoa, e seu jardim de diversidades de flores: no Hospicio no sitio do Exm. Sr. Maciel Monteiro.

☞ Duas negrinhas creolas de 12 a 13 annos, com habilidades: na rua Direita D. 20 lado do Livramento.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia 7 do corrente fugio um escravo de nome Luiz, creolo, de 18 annos, alto, secco do corpo, gago, as pernas tortas para dentro, dentes limados, e um dos da frente quebrado, olhos afumaçados, gengivas encarnadas, e cor preta; levou vestido camisa de madapolão, calças de riscadinho roxo, e chapeo de seda velho, tem sido sempre servente de pedreiro, e ultimamente trabalhava nas obras de palacio velho; quem o pegar leve a rua das cruzes D. 6 no segundo andar que será gratificado.

☞ Desapareceo desta Cidade uma escrava de nome Maria, de nação Baca, altura regular, tem uma cicatriz na curva de uma das pernas, um grande buraco na orelha esquerda, a qual nunca fugio, supõ-se ter sido furtada, e remettida para a Parahiba; quem a pegar leve a rua Direita D. 58 que será gratificado.

☞ No dia 29 do p. p. desapareceo um negro que no fallar parece creolo, de nome Justiniano, foi de um engenho, estatura ordinaria, levou vestido camisa e calças de algodão, he chamado por algunho Mathari; quem o pegar leve a casa de João Manoel Rodrigues Valença na rua larga do Rozario, ou no engenho Itapirema de Manoel Bento Machado, que será recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 7.

Boston; 42 dias, Patacho Americano Lucen de 164 tonel., Cap. Stowell Foulet, carga taboado, barricas vasias e azeite de peixe: a Henry Forster.

SAHIDO NO MESMO DIA.

Parahiba e Liverpool, Galera Ingleza Emily, Cap. George Guillet, carga assucar.

Moçambique; Patacho Portuguez S. Joze, Cap. Policarpo Luiz Gonsalves Ferreira carga lastro.

ENTRADOS NO DIA 8.

Bahia; 7 dias, Brigue Escuna Brasileiro Tito de 108 tonel., Cap. Antonio Francisco Pereira, equip. 14, carga carne: a Amorim & Irmão.

Porto; 31 dias, Brigue Portuguez Primavera de 192 tonel., Cap. Joze Carlos Ferreira Soares, equip. 17, carga varios generos: a Mendes & Oliveira; passageiros portuguezes Vicente da Silva Ramos, Joze Pereira da Costa, Joaquim Alves da Costa, Joaquim Martins, Joaquim Antonio, Manoel Joaquim, Antonio Joze de Paulo, Manoel Joaquim. Manoel Joze.

Lisboa; 31 dias, Brigue Portuguez Tarujo 1.º de 384 tonel., Cap. Manoel de Oliveira, equip. 15, carga varios generos: a Mendes & Oliveira; passageiros brasileiros: Antonio manoel de S. Rita, D. Elena Josefina, D. Joaquina Emilia de Azevedo, portuguezes: Filisberto Claudio Pereira, e João Antonio Alves.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842